



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

Carta à Confederação Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde (CONACS) e demais entidades e movimentos representativos dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS)

Prezados companheiros ACS,

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) vem através desta carta, reafirmar o seu compromisso histórico institucional de apoio às lutas dos trabalhadores que se coadunam com a defesa do SUS, da educação profissional em saúde e com a desprecarização do trabalho. A EPSJV, como unidade técnico-científica da Fiocruz e instituição do Estado brasileiro, coordena e desenvolve programas de ensino em áreas estratégicas para a Saúde Pública e para Ciência e Tecnologia em Saúde; elabora propostas para subsidiar a definição de políticas para a educação profissional e a iniciação científica em saúde; formula e desenvolve projetos de currículos, cursos, metodologias e materiais educacionais; e produz e divulga conhecimento nas áreas de Trabalho, Educação e Saúde. Cumprindo este papel, nossos pesquisadores têm acompanhado a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a reorganização do modelo de atenção e o processo de organização e gestão do trabalho em saúde, particularmente, dos trabalhadores que compõem a Estratégia Saúde da Família (ESF). No que diz respeito aos ACS, desde a década de 1990, temos desenvolvido processos de investigação que nos possibilitaram conhecer o seu trabalho, desenvolver projetos formativos e analisar suas atribuições, assim como contribuir para a formulação de políticas voltadas a estes trabalhadores. É nossa missão institucional produzir análises críticas e proposições, assim como, fomentar o debate em torno de políticas, leis e demais aparatos normativos que venham a incidir sobre o SUS, afetando os trabalhadores que o compõem e os que o utilizam. Temos buscado cumprir essa missão sempre em articulação e diálogo com os movimentos organizados desses trabalhadores. Desse modo, os pesquisadores da EPSJV participaram da construção do referencial curricular nacional do Curso Técnico em ACS, entre os anos de 2003 e 2004, junto a representantes da CONACS, do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação, das Escolas Técnicas do SUS, dentre outros. Desde então, argumentamos a favor da educação profissional técnica dos ACS compreendendo-a como uma dívida histórica do Estado em relação a esses e outros trabalhadores da saúde que ingressam no SUS e cuja escolaridade e qualificação profissional expressam as dificuldades de acesso ao direito à educação. Defendemos que a formação técnica é um direito dos trabalhadores que deve ser provido e garantido pelo Estado, por meio da rede pública de ensino. No processo de oferta de nossa primeira turma do Curso Técnico em ACS (CTACS) desde 2006, até o presente, tem sido nossa prática a construção, a revisão e a avaliação do projeto político-metodológico do curso, especialmente seu currículo, em parceria com os trabalhadores ACS e suas entidades representativas. Desde então, representantes da CONACS já participaram de aulas inaugurais e de aulas regulares, como é o caso das saudosas Tereza Ramos e Ruth Brilhante. Temos atuado muito próximos aos ACS também em pesquisas, nas quais constatamos e analisamos as duras condições de trabalho e a relevância destes trabalhadores para a ESF, e em processos de cooperação com seus sindicatos e associações. Colaboramos em várias ocasiões com órgãos representativos destes trabalhadores, em específico, com a

CONACS, na promoção de discussões e na produção de documentos que contribuíram para a ampliação do debate acerca das atribuições dos ACS, sobre a luta contra a precarização do trabalho e em defesa do SUS. São exemplos nossa participação nos eventos promovidos pela CONACS: o 5º Fórum Nacional da CONACS no ano de 2015, e o Grupo de Trabalho do 5º Fórum Nacional da CONACS em 2016. Ademais, convidamos dirigentes da CONACS para participarem em diversos eventos, como: “Seminário A luta pelo reconhecimento e pela regulamentação do trabalho do ACS” no ano de 2009; “Seminário Nacional sobre Formação Técnica em ACS” ocorrido em 2012, “Oficina Nacional dialogando sobre os desafios do trabalho, da formação profissional e da organização política do ACS no SUS” ocorrida no ano de 2014; “Fórum Não há SUS sem Atenção Básica” no ano de 2016; dentre outros eventos em que a Escola atuou apoiando a luta dos trabalhadores, especialmente dos ACS. Cumprindo nossa missão institucional, como instituição do Estado Brasileiro inserida no SUS, a EPSJV divergiu e apresentou críticas ao Ministério da Saúde sobre o processo de revisão da PNAB o que, mais uma vez, nos colocou ao lado da categoria na luta contra as portarias 958 e 959/2016. Nesse sentido, como um dos instrumentos de luta, elaboramos uma carta de repúdio amplamente divulgada e diversas matérias jornalísticas com análises dos pesquisadores e falas de representantes dos ACS, a respeito do tema. Recentemente, manifestamos publicamente nossa posição em favor da iniciativa de apresentação do PL6437/2016 por entendermos que este foi um importante movimento desses trabalhadores em defesa do seu lugar na ESF. Nossa participação neste debate ampliou-se para a análise das propostas do PL, a participação nas audiências públicas e a produção de contribuições, em resposta ao convite emitido à Fiocruz pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados Federais, responsável pela tramitação do PL. Além disso, elaboramos parecer técnico sobre o PL 6437 a pedido do Ministério da Saúde. Respondemos a estas demandas, sempre com base em nosso acúmulo teórico e prático proveniente das atividades de pesquisa, ensino e cooperação técnica no campo da atenção, da educação e do trabalho em saúde. Em diversos momentos, a EPSJV, por ser uma instituição de Estado e não de governo, se posicionou em contraposição às medidas de austeridade fiscal e de retrocesso de direitos que vêm sendo concretizadas por meio das chamadas “reformas”, principalmente da previdência e trabalhista. Entendemos que em uma conjuntura de desmontes dos direitos arduamente conquistados pelos trabalhadores e de avanço dos interesses privatistas nas áreas sociais, especialmente da educação e da saúde, é imprescindível produzirmos e oferecermos análises críticas sobre esta realidade, apontando também contradições, percalços e caminhos possíveis para o fortalecimento da luta coletiva dos trabalhadores. Enquanto instituição pública, a EPSJV se coloca à disposição dos movimentos dos trabalhadores, disputando o sentido social do conhecimento e a direção das políticas em favor da classe trabalhadora. Reiteramos a importância dos ACS para o SUS e para a realização do direito de todos à saúde integral e de qualidade. Reafirmamos, portanto, que a EPSJV permanece, como sempre, disponível a continuar apoiando o movimento organizado dos trabalhadores ACS, nas lutas por melhores condições de trabalho e ampliação de direitos, e contribuindo com análises e críticas construtivas que fortaleçam o sentido democrático destas lutas e a sua relação com o SUS e a construção de uma sociedade menos desigual.

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.